

I ANNO

Lisboa, 1 de Maio de 1898

N.º 5

Solemosas

SEMANARIO ILLUSTRADO DE CRITICA TAURINA

Direcção de JOÃO SEVERO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA DE S. JOSÉ, 48, 3.º

O ESPADA DE HOJE



LUIS MAZZANTINI



ASSIGNATURAS:

Serie de 32 numeros..	1.200 réis
» » 16 »	600 »
Numero avulso.....	40 »



CRITICA TAURINA

III

Maneira de correr os touros

Resentem-se em Portugal as corridas de touros, dos nossos artistas na sua quasi totalidade julgarem de menos importancia a fórma como se deve usar o capote.

Isto que é palpavel para os que não são *anacletos*, passa perfeitamente desapercibido aos olhos da maioria dos espectadores e certamente aos dos artistas, dos quaes alguns mesmo com largo tirocinio mal sabem abrir uma capa.

O uso acertado do capote que é indispensavel para o exito de uma corrida, é por assim dizer desconhecido entre os nossos bandarilheiros.

E' habito principiarem pelo fim; temos visto citarem a *quiebro* os que nem sabem executar o quarto; é frequente, ver correr os touros para as querenças; prepararem-n'os para as pégas quando dão a pancada alta, ou tem a cabeça descomposta, levantando muito o capote, não dando passes de castigo, tentando executar *faroes*!

E' certo que não temos escola de toureio, mas a vinda constante dos principaes artistas hespanhoes, seria uma grande escola pratica se devéras se ligasse ao uso do capote toda a attenção que elle merece.

Devem correr-se os touros mettendo-se-lhe o capote por baixo do focinho tão proximo quanto possivel e a marcha do toureiro deve ser regulada pela da rez.

Observada perfeitamente esta regra consegue-se empapar o touro no engano e assim se leva de uma a outra parte da arena segundo as conveniencias da lide.

Comprehende-se facilmente que se o artista encontra o touro na querença, mais difficil se lhe torna correr-o, e mais cuidado deve ter na fórma de lhe metter o capote, devendo fazel-o mais em curto, abrindo bem o percal e sabindo rapidamente.

Isto são regras perfeitamente correntes e justificadas.

Será isto que nós vemos nas nossas arenas?

Desejariamos que antes fôra sonho que realidade, mas o que se nos depara é perfeitamente o contrario, e tão viciados estão a maior parte dos nossos toureiros, que executam por regra, o inverso do que deviam.

Saltam ás taboas abandonando o capote; largam-n'ò na cabeça das rezes, contribuindo para lh'a desconcertar e a respeito de correr um touro pelo direito, veronicas e navarras rigosamente executadas, nem n'isso pensam.

Quando nos lembramos das extraordinarias largas de um Raphael Guerra e comparamos com os varios lances de capote que ainda assim, só por acaso, vemos pelos nossos, ficamos desolados.

Que os nossos bandarilheiros estudem com esse artista; que copiem de Juan Molina esse peão tão notavel, como se corre um touro; que vejam como Moyano abre o capote a uma rez querenciada nas taboas e merecerão os justos applausos do publico aficionado.

O interesse que as corridas teem para os aficionados que sabem vêr, está exactamente na comprehensão do valor dos mais insignificantes detalhes da lide, porque só assim se apreciam. E' certo, porém, que em geral as sortes mais valiosas, as que se executam com mais rigorosa observancia das regras da tauromachia, não dispertam os enthusiasmos da maioria dos espectadores, o que prova que a raça damninha dos *anacletos* se tem propagado como o escalracho; compensando, porém, o artista terá o applauso não menos significativo e valioso dos que menos gritam mas que mais pesam.

Que o artista consciencioso fique bem com a sua consciencia, embora os applausos não sejam estrondosos e esteja certo que com a pratica e a diffusão indispensavel das regras de tourear, o publico o apreciará devidamente.

Muito ha que dizer ainda sobre o assumpto mas o espaço falta e forçoso é pôr ponto por hoje.

CAMPINO



PRAÇA DO CAMPO PEQUENO

4.ª corrida

A corrida de domingo passado foi mais uma desillusão para os aficionados.

Tinha o cartaz regulares attractivos, sobresahindo entre elles o gado, pertencente ao conceituado ganadero dr. Maximo Falcão, e que é dos creadores que mais fama gozam entre o nosso publico, mas que infelizmente apresentou um curro pouco digno de applauso.

Houve bastante desigualdade nas rezes, o que naturalmente havia de succeder porque tambem a differença na idade d'ellas era notoria.

Tambem nem todas accusavam um esmerado tratamento e demonstraram, em geral, escasso poder.

Entre os onze cornupetos lidados, attendendo a que um ficou inutilizado, apenas mencionaremos como bravos, o 1.º e 9.º; os que sahiram em 2.º, 3.º, 4.º, 11.º e 12.º lugares prestaram-se mais ou menos á lide, e os restantes, eram umas rezes de sentido que dificultavam o trabalho dos artistas.

Parece-nos por consequencia inutil opinar que o gado não merece encomios, e quando vemos um creador como aquelle a que nos estamos referindo, apresentar rezes de tão pouca presenca, recebiamos que os seus collegas tomem igual deliberação, e que os afficionados venham de futuro a presenciar corridas de garraios ou novillos!!

Desgosta-nos, portanto, como bons amadores que somos do espectáculo nacional, ver o caminho que as corridas levam, não só pela apresentação do gado, mas ainda pelo genero de trabalho que estamos continuamente vendo executar pelos toureiros e que, salvo pouquissimas excepções, é sempre o mesmo, mórmente na lide de bandarilhas.

Havendo na arte de lidar rezes bravas tanta variedade de sortes, é um facto notorio que os nossos artistas limitam-se a executar um determinado numero d'ellas, sem diligenciarem apresentar um trabalho mais intelligente, porquanto procedendo como até aqui, não mostram o menor vislumbre de conhecimentos artisticos porque cingem-se apenas a executar sempre as mesmas sortes.

Não vimos dar novidade alguma indicando que nem todos os touros requerem o mesmo genero de lide, pois que um *abanto* não deve ser toureado como um *boyante*, nem uma rez de sentido pode admitir a lide d'um touro bravo, e portanto, o toureiro que emprega invariavelmente o mesmo trabalho para diferentes classes de touros e para os diversos estados em que elles se encontram, demonstra cabalmente que não comprehende o que tem a executar, nem conhece a lide que deve dar ao touro que lhe é destinado.

Estas ligeiras considerações são-nos suggeridas pelo mau trabalho que presenciámos na corrida que serve d'assumpo a este juizo critico e visto que já vão um pouco longas as nossas observações, trataremos de expôr a nossa opinião acerca do que vimos domingo passado na arena do Campo Pequeno.

Adelino Raposo foi muito applaudido, e com justiça, em consequencia do primeiro ferro que mettu no touro que rompeu praça e que, como já dissemos, era um animal bravo.

Esperou muito bem a rez, que recargou, e consentindo com bastante placidez, rematou a sorte á garupa, deixando a farpa no verdadeiro sitio. Ainda teve mais dois ferros bem apontados, mas os restantes não demonstraram grande merito.

Tivemos a ingenuidade de suppor que a lide corresponderia á forma porque tinha principiado, mas infelizmente os factos vieram provar que nos tínhamos equivocado.

Mesmo os dois ferros a que acima nos referimos foram postos com luzimento porque o touro tinha vontade ao cavallo mas não porque o cavalleiro se desse ao incommodo de *citar*, o que, tristemente o dizemos, não vimos. Montando um cavallo que se presta perfeitamente á lide e tendo por antagonista uma rez que entrava lealmente e com bravura, necessariamente o trabalho de a farpear não era grande

e d'ahi resultou o ter sido applaudido sem que tivesse difficuldade o toureiro executado, no qual demonstrou poucos recursos artisticos, facto este que o impediu de variar muito mais o trabalho, visto que a rez pela sua indiscutivel nobreza, se prestava a todas as sortes que o toureiro a cavallo possui.

Não juntamos pois, como tínhamos desejo, os nossos applausos, aos que tão prodigamente a maioria do publico dispensou ao valente cavalleiro que, como dizemos, podia ter variado muito mais o seu trabalho.

Durante a lide do 7.º, notámos-lhe alguma indecisão ao entrar em sorte, o que não comprehendemos, porque o touro embora fôsse de sentido nunca se intrincheirou; *tapou-se*, é um facto, mas o cavalleiro teve sempre terreno sufficiente para consummar as sortes e escusava de precipitar-se tanto.

Concordamos em que empregasse a meia volta n'um touro d'aquelle genero, mas não podemos admitir que por mais d'uma vez medisse mal os terrenos. Emfim o touro era mau e por isso não nos alongamos mais.

Quanto a Joaquim Alves gostámos, e muito, de tres ferros que empregou no 5.º touro, um dos quaes em sorte á tira e os dois á meia volta. Os restantes não nos agradaram, pela fórma porque o cavalleiro entrou, estando o touro bastante intrincheirado e que só o acaso não permittiu que o applaudido cavalleiro fôsse colhido d'encontro ás taboas, pois se a rez, que era de sentido, entra com mais velocidade, podia tel-o desfeitoado.

Ainda teve que lidar o 10.º, outro tunante de respeito e no qual Joaquim Alves collocou um bom ferro á meia volta, mas que resultou muito dianteiro; foi bem adequada a lide n'um animal de tão grandes conhecimentos, mas apesar de ter entrado bem em sorte, notámos que os ferros tiveram má collocação, exceptuando a bandarilha com que finalizou a lide e que foi posta em sitio competente.

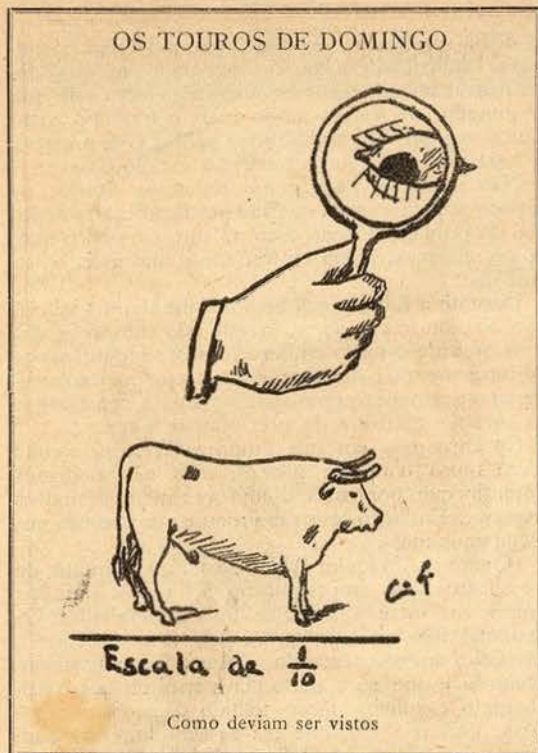
Sirva-lhe de atenuante o touro ser de sentido, por isso lhe desculpamos um *pescaço* que observámos e recommendamos-lhe que quando os touros não investem, ou por mansos, ou porque se *tapam*, é preferivel ao artista conservar a farpa inteira a ter que utilisal-a contra os preceitos da arte.

Foi *Quinto* o espada contractado para esta corrida e, forçoso é dizel-o, tambem o seu trabalho não me agradou completamente; e dizemos completamente, porque algumas coisas fez, embora poucas, merecedoras dos nossos elogios.

Com as bandarilhas deixou um bom par a *quiebro* no 4.º touro e mais dois regulares e com o capote agradou-nos o trabalho que executou no 2.º em que tirou algumas veronicas muito boas. Tambem empregou no 9.º touro alguns lances artisticos com o *percal*, mas estava com pouca vontade de trabalhar, pois podia ter variado e prolongado mais a lide, que foi curta.

Pegando na *muleta*, executou uns bons passes em redondo e por este inicio supuzemos que iamos assistir a uma *faena* intelligente, pois o começo foi consciencioso, attendendo a que o touro tinha muito pé e portanto era perfeitamente adequado o referido trasteio.

Ainda vimos *Quinto* empregar um bons passes por alto, cingindo-se em alguns d'elles, mas de repente operou-se uma completa transformação no es-



pada e sem sabermos porquê, começou a tomar uma precaução extraordinaria, desconfiou, tirou uns passes que não teem classificação, e se havia d'empapar bem o touro na *muleta*, attendendo a que elle buscava o vulto, fez exactamente o contrario, soffrendo por isso algumas *coladas*, e, descobrindo-se em um dos passes, o touro ganhou-lhe terreno, vendo-se o espada na desairosa situação de *tomar el olivo!!*

Melhor andou ao lidar o 4.º touro, em que trasteou por vezes com arte, sendo applaudido com justiça.

Desculpamos-lhe a *faena* com o 5.º touro em que aliás teve uns passes regulares, porque o vento dificultava o trasteio.

Entrou bem no simulacro das estocadas, o que não impede que o censuremos pela pouca vontade de trabalhar que demonstrou durante toda a tarde, e não lhe desculpamos o ter estado devéras apathico, pois podia ter apresentado mais variedade na li-de dos touros que lhe couberam e que por vezes foi bem monotona.

Os bandarilheiros do espada também não se salientaram muito: apenas no 6.º touro, deixou Antolin dois pares bons e no 11.º igualmente prendeu dois em identica sorte.

Dos nossos, compete-nos primeiramente fallar do bandarilheiro Torres Branco, porque o seu trabalho no ultimo touro foi de muito merito. Metteu tres pares de bandarilhas com todo o preceito, levantando bem os braços e entrando e sahindo com limpeza.

Dizendo que foi o artista que mais se salientou com *los palos*, não faltamos á verdade, e cumprimos

até um acto de justiça deixando consignado aqui o bom trabalho d'este bandarilheiro que também esteve incançavel toda a tarde com o capote. Continue assim e procure variar a *lide*, que dentro em pouco ha de forçosamente salientar-re, já que os mais antigos não saem da insipida rotina dos conhecidos *quarteios*, *meias voltas* e *bornaes*...

Calabaça teve uma grande ovação por ter deixado na sorte de gaiola executada no 2.º touro um par... *sobaquillado*.

Raphael empregou um bom par, a *quarteio*, está claro, no mesmo touro, e um outro em igual sorte, já se vê, no 12.º

Theodoro e Cadete, dois artistas que teem as sympathias do publico, podiam ter brilhado bastante no 3.º touro, que não apresentava difficuldades e por isso ignoramos o motivo porque quasi sempre o referido cornupeto foi bandarilhado a ferros. . . *impares!* Sobresaiu apenas a sorte de gaiola que Theodoro executou bem. Cadete mostrou desejos de entrar a *sesgo* e quasi consummou a sorte, mas... não foi completa.

Tambem esteve longe de merecer elogios a *lide* que estes bandarilheiros executaram com o touro 9.º, attendendo a que a dita rez era de molde a proporcionar applausos a qualquer artista.

Com um touro bravo, sempre nos medios, e acudindo continuamente ao cite, não comprehendemos o motivo porque não apresentaram melhor trabalho, demais que o animal era um garraioite. Apenas Cadete brilhou na sorte de gaiola, que foi muito boa.

O trabalho restante merece censuras porque podia e devia ser muito superior. O bom bandarilheiro evita quanto possivel as *sahidas falsas* e procura encontrar o touro em varios terrenos, sem necessidade de andar continuamente correndo d'um lado para o outro, demorando a *lide*, e tornando monotono um trabalho que, feito com arte, produz sempre grande entusiasmo.

E já que Theodoro tanto afan mostra em passes de capote, achamos conveniente aconselhal-o a que procure variar a forma de metter bandarilhas, o que certamente lhe hade ser mais proveitoso, attendendo a que em todas as corridas temos *espadas* que veem ganhar bom dinheiro e que o publico prefere vêr trabalhar de capa e *muleta*. Creia o sympathico artista que os afficionados não frequentam a praça do Campo Pequeno com a ideia de applaudir Theodoro a passar de capa, e teriam muito maior satisfação em o vêr executar *quiebros*, *topa-carneiros*, *sesgos*, bandarilhar de frente, etc., etc., do que vel-o com o *percal* dar uns passes cuja imperfeição é reconhecida. Para a *muleta* e capote temos os *espadas*, o que precisamos, e muito, é de bandarilheiros que saibam *parear* de *todas as fórmas* que a arte prescreve.

Não podemos deixar de fazer esta observação ao estimado artista, mas já que *nenhum* critico tem a franqueza de lh'o dizer, atrevemo-nos nós a dizel-o, para bem da arte, dos afficionados e do proprio bandarilheiro que tem faculdades para variar muito mais o seu trabalho n'este sentido.

Os forcados foram victimas d'alguns *boleos*, mas tiveram tres pegas de merecimento e não tinham direito ás censuras do publico que inconscientemente os assobiou por não terem ajudado o forcado Gouveia. Com um touro como o que partiu com este

forçado inesperadamente, ninguém podia dar ajuda por melhor vontade que tivesse.

Manuel Botas dirigiu regularmente a corrida, mostrando-se energico ao mandar recolher o 8.º touro, que partiu a espinha; só temos a notar-lhe que não devia mandar pegar o 11.º, que derrotava, e que por este motivo enxovellou o forçado que teve a infelicidade de o citar.

SEGISMUNDO COSTA.



RECORTES

O publico, na ultima corrida no Campo Pequeno, protestou energicamente contra o facto de ser arrastado um touro que partira a espinha.

E com razão! brutos, barbaros, arrastarem pelo chão um animal que tem uma pelle tão fina! Capaz de fazer alguma esfoladella na mimosa cutis! Quando o facto se repita, ha de ser levado ao collo; assim, sim, que é humano.

Note-se que o publico que protestou é o mesmo que, quando um touro salta á trincheira, o mimo-seia com terriveis bengaladas e tenta arrancar-lhe as farpas...

Não vale fazer banzé
nem sobre o caso discutir,
pois vejo que o nosso Zé
cada vez está mais bruto.

E é verdade: bruto, brutissimo, podia ter uma opinião erronea mas convicta; mas, qual historia, nem sabe o que quer, applaude agora o que ha pouco pateou, é, emfim, um verdadeiro selvagem.

Mas que gente tão tapada,
um publico igual não ha,
não é publico, nem nada,
ni chicha ni limoná.

Quem não fôr ás touradas e queira saber o que lá se passou e para isso leia os diarios, fica verdadeiramente ás aranhas.

Senão veja-se:

Falla a *Vanguarda*: — «O sr. Botas esteve impossivel, pois que ás asneiras proprias...» etc.

Falla o *Illustrado*: — «Direcção boa.»

Falla o *Novidades*: — Oito rezes cumpriram gahardamente o seu dever. As tres restantes é que não estiveram para folias espaventosas. E os srs. artistas fizeram-lhes a vontade. Ou pouco ou muito um touro sempre dá alguma coisa. A questão é querer... e saber.»

Falla o *Paiç*: — «Dos bandarilheiros não ha que fazer excepções, pois todos se mostraram com denodo e valentia, demonstrando vontade de agradar.

Assim, vamos citar os nomes de todos, por or-

PERFIS DO CAMPO PEQUENO



MANOEL CASIMIRO

dem de antiguidade, visto que todos merecem a primazia.

Eis aqui os nomes dos heroes...

Diz a *Vanguarda* que sim logo o *Paiç* diz que não; não se percebe isto assim, bólas para a confusão.

Continuação do capitulo anterior.
«Eis aqui o nome dos heroes: Calabaça, Raphael, Theodoro, Cadete, Torres Branco...»

Que tal?

Isso não é para todos, ainda nenhum critico da peninsula se lembrou de chamar heroe a *Guerrita*, chamam-lhe valente, destemido, incomparavel, etc., mas heroe virgula, isso é só para Raphael e Calabaça.

Estamos d'aqui a ver o heroismo d'estes senhores!

Pena foi que a Guarda Municipal não tocasse a «Portuguesa» em vez de tocar a marcha da Cádiz, para nós acompanharmos...

(MUSICA DA «PORTUGUEZA»)

*Irós da praça, ó artistas,
e que não tendes rival,
levantae ás nossas vistas
a belleza do bernal ...*

Tchim, Tchim.

JOÃO SEVERO



PIADAS A VOLAPIÉ

D. Luiz Mazzantini,
Por Deus, não afine
Se os touros lidados
Por vossa mercê
Sairem malvados!
E sorte não dê
Se os mil anacletos,
De sobre a trincheira,
Tomarem aspectos
De filhos da asneira!
Se o Botas mandar
Os bois recolher,
Por muito marrar,
Não tem que dizer,
Não tem que estranhar!
Não vá desistir
Se os criticos vir,
Cá d'estes contornos,
Torcer o nariz!

.....
Em coisas de cornos,
São todos yankees!

ÉSCULAPIO



A FEIRA DE SEVILHA E AS CORRIDAS DE TOUROS

Foi menor este anno a concorrência de *aficionados* portuguezes ás justamente afamadas corridas de *feira* que annualmente se costumam realisar na seductora capital andalusa. As noticias sensacionaes que corriam com respeito ao conflicto entre a Hespanha e os Estados Unidos foi a causa da menor affluencia de estrangeiros, no entanto não foi inferior a animação não só na feira como na praça de touros; não me lembro de vêr tão grande concorrência nas quatro corridas que se realisaram nos dias 17, 18, 19 e 20. Parece que os hespanhoes ligavam menos importancia ás noticias da guerra eminente, do que nós, a ninguem ouvi fallar sobre esta grande questão, todos entusiasmados com as festas brilhantes e com o resultado das corridas, que todos previam ser de primeira ordem attendendo aos elementos que figuravam na sua organização. Na *calle la Sierpes* onde sempre a concorrência é enorme eram collocados os telegrammas da ultima hora referentes á eminente declaração de guerra, porem com grande espanto vi que uma ou duas pessoas

paravam para ter conhecimento dos ultimos telegrammas, enquanto que em frente do café Moka o publico agglomerava se a ponto de interromper o transito, tudo para verem *el colosal Guerrita* que soceadamente tomava o seu café rodeado de amigos intimos e admiradores.

Quem passava na rua e se chegava ao grupo que estacionava em frente do café, perguntava naturalmente a que era devido tão grande ajuntamento, ao que os do grupo respondiam: *Es Guerra que está en el café, no lo vé usted, és Guerrita!*

Los toros super omnia!

As corridas em geral satisfizeram; na primeira lidaram se seis touros de Anastacio Martin pelas *cuadrillas* de Mazzantini e *Guerrita*.

Os touros não corresponderam á fama da *ganaderia*, resultando o 1.º cumprindo no primeiro *tercio* e manso nos dois restantes, o 2.º brando e sem poder, o 3.º foi o mais bravo, duro e de poder no primeiro *tercio* e algo *quedado* nos dois restantes, o 4.º manso e 5.º e 6.º cumpriram medianamente. Tomaram entre todos 33 varas por 14 cahidas e 8 cavallos. Mazzantini esteve muito mediano, não parando ao *trastear*, ainda que em alguns passes se cingiu; ao arrancar a matar collocou se sempre longe mas arrancando em linha recta e *pinchando* em bom sitio.

Guerrita esteve superiormente *trasteando* o 2.º touro da corrida, sendo a faena luzidissima e de muito merito finalisando com meia estocada a *volapié neto* que lhe valeu uma ovação. No seu segundo, que era um solemne manso foi o *trasteo* de grande intelligencia e arrancando-se em curto e direito teve a infelicidade de que a estocada lhe resultasse baixa e atravessada por o touro fazer um extranho na occasião do matador metter o braço. No ultimo da corrida tambem ganhou uma ovação pelos passes magistraes e pela boa estocada que empregou para entregar *el de Anastacio ás mulillas*.

Com o capote esteve incançavel, variando os lances. Em *quiles* estiveram diligentes e oportunos ambos os matadores.

Com as bandarilhas esteve *Guerrita* o mesmo de sempre, collocando no 6.º touro um grande par de frente, Mazzantini cuarteou um par que resultou desegal.

Picando estiveram em geral mal os de *aupa* distinguindo se Molina e *Ratonera*.

Dos bandarilheiros Thomaz Mazzantini e *Pataterillo*. Com o capote Juan Molina.

No dia 18 realisou se a segunda corrida das quatro annunciadas e primeira de feira. Os bichos eram propriedade da afamada *ganaderia* de Dom Joaquim Moruve e sahiram superiores os lidados em 1.º e 4.º lugar, cumpriu o 2.º e foram muito medianos por falta de poder sobretudo o 3.º, 5.º e 6.º. Sofreram 37 *puyazos* por 11 cahidas e 8 cavallos arrastados.

Mazzantini esteve desconfiado toda a tarde sem razão que o justificasse, sem parar, todos os passes foram dados de *pilon a pilon*, apesar de ter tido a sorte de lhe tocarem os melhores touros e que chegaram á morte com uma nobreza extraordinaria e faculdades para qualquer matador se poder luzir sem perigo algum. Com o estoque não esteve mais feliz pelo que ouviu justas provas de desagrado.

Guerrita esteve um *maestrazo* no 2.º touro, o qual passou muito bem de muleta, dando uma grande

estocada a *volapié*, no 5.º manejou bem o trapo, mas collocou o estoque baixo e atravessado.

Bombita esteve muito valente, adornando-se muito, mas parando pouco, arrancou-se sempre bem a matar, e o publico demonstrou-lhe por vezes o seu agrado.

Mazzantini e Guerra bandarilharam regularmente o 5.º touro.

Dos bandarilheiros Rodas e Thomaz. Bregando estes dois, Juan Molina e *Patatero*.

Dos picadores *Pepe el Largo*.

Um dos touros pesou 35 arrobas, e a média foi de 378 kilos!

Foi a corrida de mais peso, apesar de ser desigual.

Na terceira tarde pertenceram os touros à *ganaderia* que foi de Orozco e hoje é propriedade do sr. D. Carlos Otaolaruchi, que resultaram regulares, sobressahindo o 1.º e 2.º Mataram 7 cavallos para tomar 30 varas.

Mazzantini, que n'esta tarde demonstrou desejos de querer desvanecer as más *faenas* empregadas nas tardes anteriores, conseguiu parar mais e cingiu-se bastante, *trasteando* a seu modo, isto é, consentindo pouco os touros na muleta, do que lhe resultou serem os passes incompletos.

Com o estoque *pinchou* varias vezes no 1.º, acabando com uma estocada, *cuarteando* muito e um bom descabello a pulso.

No 4.º deu uma boa estocada, cingindo-se bastante ao muletear, ouvindo applausos.

Guerrita foi ovacinado toda a tarde pelas suas magistraes *faenas*. *No cabe más!*

Com duas estocadas por todo o alto e um certo descabello, deu conta dos seus dois touros.

Bombita esteve muito bem no 3.º touro, sendo muito ajudado por *Guerrita*; no ultimo, que brindou ao *ganadero*, ouviu justas palmas, pela sua valentia e pela magnifica estocada.

Dos picadores *El Chato*, *Molina* e *Zurito*.

Dos bandarilheiros, Thomaz Mazzantini, *Pataterillo* e Rodas.

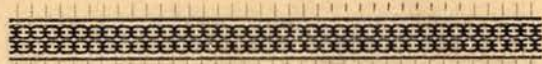
Na ultima corrida figuraram os touros de D. Eduar-do Minura.

Exteriormente foi a corrida mais igual, e quanto a sangue satisfez em geral; houve alguns touros que demonstraram as más qualidades da casta, isto é, chegavam *aplomados* a bandarilhas e morte, e querendo fazer carne fresca, mas outros houve que foram nobres em todos os *tercios*, sobressahindo o 6.º, que foi um grande touro, duro e bravissimo no primeiro *tercio*, no qual tomou 9 varas, matando na praça 6 cavallos, dando 7 cahidas aos picadores, em bandarilhas esteve algo *quetado*, mas chegou bem á muleta, não offerecendo difficuldades.

Mazzantini Guerra e *Bombita* trabalharam de boa vontade, sobressahindo Rafael com o seu *trasteo* de pura filigrana, que hoje não tem quem o eguale e que poucos mal imitam.

Da gente montada, *El Chato*.

A praça encheu-se completamente nas tres ultimas corridas e teve dois terços de entrada na primeira corrida.



CORRESPONDENCIAS

Praça de touros de Madrid — 3.ª corrida

O gado lidado n'esta corrida, era de bonita estampa, de poder, e estava bem tratado; mas, com excepção do 1.º, 4.º e 5.º, tornou-se fugido logo ao 2.º *tercio*.

Tomou 41 varas, proporcionando 25 cahidas e matando 14 cavallos.

Guerrita ouviu, no 1.º touro, algumas demonstrações de desagrado, pois passou-o muito desconfiado e bastante movido; por fim, proporcionou-lhe uma estocada curta que resultou dianteira e descahida.

No seu 2.º, o 4.º da corrida, foi muito applaudido pela brilhante *faena* que executou, destacando-se dois passes em redondo, marcados e rematados como *Dios lo manda*.

Entrou bem a matar e, arrancando o estoque, descabellou ao primeiro intento.

Fuentes, obteve fartos applausos na lide do seu 1.º touro, que apresentava bastante difficuldade.

Fuentes, passou-o de *muleta*, parando e cingindo-se, e pôz termo á *faena* com uma boa estocada.

No seu 2.º, mostrou-se algo desconfiado e prolongou um pouco a *faena* que foi menos luzida que a anterior.

Soffreu algumas *coladas* e entrou a matar com decisão, resultando a estocada contraria.

Bombita, passou o seu 1.º muito regularmente, deu uma estocada curta e dianteira, e descabellou ao primeiro intento.

No seu 2.º e ultimo da corrida, esteve infeliz tanto com a *muleta* como com o estoque, nada fazendo digno de menção.

Dos picadores, destacamos *Molina* e *Cigarrón* e uma boa vara de Cantares no ultimo touro.

Com bandarilhas, Juan Molina, *Pataterillo*, *Cuco* e *Ostioncito*.

A presidencia, acertada.

Madrid, 25.

PACO HERRERA.

Praça de touros de Valencia

A corrida realisada hontem n'esta praça, deixou-nos completamente satisfeitos.

O gado, de Schelly, cumpriu, aguentando 42 varas, proporcionando 18 cahidas e matando 6 cavallos.

Revertito e *Gallito*, estiveram superiores tanto com as bandarilhas como com a *muleta* e o estoque.

Revertito teve dois *quites* magnificos.

Valencia, 25 d'abril.

LUIZ FIGUEROA.



DO ESTRANGEIRO

BARCELONA.—A corrida realisada no domingo, 24, resultou de primeira ordem.

Os touros, de Campos e Otaolauruchi, cumpriram.

Peverte muito bem no 3.º e superior no 1.º e 5.º, obtendo as tres orelhas.

Algabeño superior nos seus tres touros. Tambem lhe foram dadas as tres orelhas, e foi levado aos hombros pelo publico entusiasmado.

Rodas soffreu um ligeiro *punção* ao bandarilhar o 2.º touro.

GRANADA.—A inauguração da época, n'esta praça, terá logar no dia 1 de maio, com rezes de Clemente, estoqueadas por *Largartijillo* e *Guerrerito*.

D. S.



DO PAIZ

Deve realizar-se hoje na praça do Cartaxo uma corrida com touros do lavrador de Coruche, sr. Correia Branco.

Estão annunciados os cavalleiros João Marcellino d'Azevedo, Antonio Fonseca e Manuel Prudencio, e os bandarilheiros José dos Santos, José Azeiteiro, Thadeu, Pontes e outros. Tambem toma parte um grupo de moços de forcado.

Na villa de Cuba (Alemtejo) devem realizar-se amanhã e depois duas corridas, tomando parte em ambas um matador de novillos.

No proximo dia 9 deve ter lugar em Lavre (Montemor-o-Novo), uma corrida em que tomam parte varios amadores e entre elles o distincto afficionado Simão da Veiga que para este fim está convidado.

No dia 8 do corrente realisa se na praça de Santarem uma corrida cujo producto reverte a favor do Hospital da Misericordia d'aquella cidade. Trabalha o cavalleiro Fernando d'Oliveira e os nossos melhores artistas. O gado pertence ao lavrador Orvalho.

Recebemos noticia com data de 19 de ter chegado á Ilha Terceira o vapor *Petropolis* em que José Bento vae para o Rio de Janeiro.

Segundo nos dizem o distincto cavalleiro gosa de perfeita saude, assim como o grupo que o acompanha.

DETALHE DA CORRIDA DE HOJE

- 1.º Touro — Farp. por Fernando d'Oliveira.
- 2.º " — Band. por Pescadero e Raphael.
- 3.º " — Band. por Theodoro e Cadete.
- 4.º " — Para dois band. hespanhoes.
- 5.º " — Farp. por Joaquim Alves.
- 6.º " — Para dois band. hespanhoes.

Intervallo

- 7.º Touro — Farp. por Fernando d'Oliveira.
- 8.º " — Band. por Raphael e Cadete.
- 9.º " — Para dois band. hespanhoes.
- 10.º " — Farp. por Joaquim Alves.
- 11.º " — Para dois band. hespanhoes.
- 12.º " — Band. por Pescadero e Theodoro.

EXPEDIENTE

AO EX.º SR. DIRECTOR GERAL DOS CORREIOS

É extraordinario e increditavel o que se passa com o nosso jornal.

Não é uma nem são duas as queixas que recebemos, são dezenas, e assignantes ha que, tendo o «Sol e Moscas» quattros numeros publicados, nem um só ainda receberam.

Se conhecessemos os nomes dos afficionados que por lá colleccionam á bórta (para não dizermos d'outra forma) o «Sol e Moscas», de bom grado lhes offereríamos o jornal, pois embora os tempos não vão muito para generosidades preferiamos isso ao desgosto que nos causam as repetidas queixas dos nossos assignantes.

Editor — J. Garcia de Lima

Imprensa de Libanio da Silva, Rua do Norte, 91 — LISBOA

ANTONIO DIAS FERREIRA
LISBOA

RUA DE S. NICOLAU, 13

Bons apontos e excellent tratamento ao preço de 1800 e 1800 réis diarios. JANTARES DEPOIS DA TOURADA, 5 pratos, meia garráa de vinho, sobremesas, doce e café, por 500 réis.

A. D'ABREU

JOALHERIA E OURIVESARIA

Antiga Casa VIUVA SOARES & FILHOS

RUA DO OURO N.º 57 e 59

LISBOA

ARTIGOS DE TOILETTE, DE VIAGEM E DE PHANTASIA

GRANDE SORTIMENTO DE ESPONJAS, ESGOVAS, CAMURÇAS, ETC.

DEPOSITO DA FABRICA DE GOMMAS DE THOMAZ ANTUNES DE MENDONÇA

Hotel Universal

Thomaz Mendonça, filhos

PERFUMARIA

CALÇADA DO COMBRO, 43 e 45

LISBOA

ESTEVES & C.ª

57, Rua Garrett, 59, (Chiado) — LISBOA

Telegrammas: BICYCLETTE — LISBOA

Depositaris das melhores bicyclettes inglezas e americanas

RALEIGH E STERLING

Chalet no Campo Grande (Extremidade Norte)

OFFICINA — RUA ANCHIETA, 4

Ensina-se a andar em bicyclette gratuitamente, sendo comprada na casa

ALUGAM-SE BICYCLETES VENDAS A PRESTAÇÕES